

A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA CADA VEZ MAIS PRÓXIMA

Carlos Henrique Silva de Castro

Resumo: Nos últimos anos, melhorias quantitativas são notadas na educação brasileira. Contudo, ainda necessitamos avançar, sobretudo na universalização do ensino. A Educação a Distância, EaD, torna-se, assim, uma importante aliada. O presente artigo objetiva elucidar os caminhos que a EaD percorreu até os dias atuais e apontar questionamentos que poderão contribuir para a qualidade da educação brasileira.

Palavras-chave: Educação; Educação a Distância; Práticas Educacionais.

1 O Brasil contemporâneo e a educação

Acerca do cenário educacional brasileiro, os números oficiais dão conta de uma taxa de matrícula crescente da década 1980 em diante. De acordo com Rigotto e Souza (2005, p. 340-341), na década de 1970, “(...) a taxa de matrícula líquida no ensino fundamental brasileiro era de apenas 68%, reduzindo-se ainda a 64% em 1980. Nos anos de 1980, essa taxa aumentou, chegando a 86%, em 1991, a 90%, em 1995 e a 101%, em 2003”. Porém, constatamos que ainda há um grande caminho a ser percorrido.

No endereço eletrônico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)¹, podemos verificar que a taxa de analfabetismo dos brasileiros com idade acima de 15 anos, para o ano de 2007, era de 10%. Avaliando todo o continente sul-americano, encontramos números bem melhores. A Argentina, o Uruguai, o Chile e a Guiana apresentam, respectivamente, 2,4; 2,1; 3,5; e 1 pontos percentuais para o mesmo item. Diante desse cenário, a demanda pelo ensino de qualidade e de menor custo é latente.

Com grande potencial para a disseminação da informação e do conhecimento, surgiu a internet comercial, que é difundida cada vez mais rapidamente pelo país. Dados disponíveis na Pesquisa sobre o uso de Tecnologias de Informação e Comunicação no Brasil: TIC Domicílios e TIC Empresas 2009² apontam que 32% dos lares brasileiros possuem computadores, sendo que 24% destes lares possuem acesso à internet. Entre aqueles que não têm internet em casa, 22% afirmam que acessam a rede em outros lugares e, ainda, 45% de toda a população brasileira já utilizou computador. Diante de tal cenário, a EaD assume papel fundamental para a disseminação do conhecimento. Com as tecnologias cada vez mais integradas e acessíveis, a viabilidade de cursos a distância torna-se cada vez maior.

¹ <http://www.ibge.gov.br/paisesat/main.php>

² <http://www.cetic.br/tic/2009/index.htm>

No Brasil atual, as tentativas de se massificar o ensino superior já lançam mão das mais novas possibilidades tecnológicas existentes. A EaD torna-se, assim, importante aliada em um país de dimensões continentais, como este, onde o ensino não chega às mais longínquas localidades por motivos diversos, como falta de recursos para a construção das dependências, falta de profissionais qualificados nas regiões mais afastadas dos grandes centros, falta de uma organização voltada para priorizar a realidade local de alunos trabalhadores, entre outras impossibilidades. Problemas de ordem diversa que podem ser resolvidos, pelo menos em parte, como apostam pesquisadores e governos, com escolas a distância. A confiança nesse novo e possível sistema de ensino ocorre por conta das novas possibilidades de interação que têm o potencial de colocar os atores da educação, discentes e docentes, separados espacialmente, mais próximos por meio de uma interação que se tornou possível com o advento da web e, sobretudo, da web 2.0. Tais fatos fazem com que a EaD cresça, seja regulamentada e cada vez mais utilizada. Resta-nos saber como esses alunos, de um perfil tão novo quanto a telemática, aprendem, para assim alinharmos as práticas educacionais em busca de bons resultados em termos qualitativos.

2 A Educação a Distância cada vez mais próxima

A história da EaD tem seus primeiros registros no século XVIII. Segundo Gusmão³ (2008), a iniciativa de um professor de taquigrafia de nome Cauleb Phillips, no ano de 1728, em Boston, nos Estados Unidos da América, tornou-se um marco no ensino a distância no mundo. William R. Harper, reitor da Universidade de Chicago, no ano de 1886, escreveu: “Chegará o dia em que o volume da instrução recebida por correspondência será maior do que o transmitido nas aulas de nossas academias e escolas; em que o número dos estudantes por correspondência ultrapassará o dos presenciais.” (GUSMÃO, 2008)

Na época, tais palavras poderiam ser consideradas como profecia um tanto improvável de se concretizar. Mas, na atualidade, a realidade já aponta para a concretização das previsões do Sr. Harper, embora, certamente, por meio de uma tecnologia que ele não imaginaria que viria a se popularizar no final do século XX.

No Brasil, segundo Castela (2008), a introdução da EaD ocorreu em 1904, com o lançamento de cursos por correspondência de Escolas Internacionais. A partir de então, só se registram avanços com o advento de novas tecnologias e, com estas, o surgimento de novas possibilidades e facilidades para o ensino. Com o rádio vieram os cursos da Rádio Sociedade

³ <http://www.alphanews.com.br/materias.asp?id=954>

do Rio de Janeiro, em 1923, do Instituto Monitor, em 1939, e do Instituto Universal Brasileiro, em 1941. Com a televisão, já na década de 1970, introduzem-se cursos supletivos por meio de iniciativas como as da Fundação Roberto Marinho e o seu Telecurso.

Na década de 1990, começam a surgir as primeiras iniciativas pela internet. No Brasil, a consolidação da tendência ocorre na década seguinte, com a criação de leis para a devida regulamentação. Em 19 de dezembro de 2005, o conceito de Educação a Distância no país é apresentado pelo Decreto n. 5622, no parágrafo 1º de seu primeiro artigo:

Para os fins deste Decreto, caracteriza-se a educação a distância como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares e tempos diversos. (BRASIL, 2005)

A partir de então, surgem novos programas educacionais voltados para a EaD como o Universidade Aberta do Brasil (UAB), que prevê a disseminação do ensino superior de qualidade, e o Sistema Escola Técnica Aberta do Brasil (e-Tec), voltado para a oferta de cursos técnicos de nível médio.

Notamos, ainda, crescente número de instituições de ensino de iniciativa privada voltadas para atender à demanda do ensino a distância. Em números, segundo o *Anuário Brasileiro Estatístico de Educação Aberta e a Distância*⁴ de 2008, a quantidade de instituições cresceu 54,8% de 2004 para 2007 e a de alunos matriculados, naquele momento, passava de 2,5 milhões. Contudo, para que essas novas e crescentes possibilidades resultem em um ensino de qualidade, não basta que existam ferramentas que possibilitem a interação. Nesse novo cenário, uma das questões a serem colocadas é como se dá a aprendizagem dos docentes que se utilizam dessas ferramentas, dentre várias outras. A telemática, por si só, não garantirá os resultados esperados para a educação brasileira.

3 Para a continuidade do diálogo

Diante da latente demanda pelo ensino de qualidade, vê-se na EaD uma possível solução. No entanto, há de se questionar as práticas utilizadas para tal fim. A importância da *práxis* é defendida por Marx (1845) em suas onze *Teses sobre Feuerbach*. Para ele, na tese de número oito, “a vida social é essencialmente *prática*. Todos os mistérios que seduzem a teoria para o misticismo encontram a sua solução racional na praxe humana e no compreender da praxe”. Assim, as práticas educacionais da nova EaD é que deverão garantir a apropriação da

⁴ http://www.abraead.com.br/anuario/anuario_2008.pdf

informação, a interação produtiva, com resultados mensuráveis em aprendizagem. Mudam-se as ferramentas, mas permanecem os velhos desafios.

Recomenda-se pesquisa extensa na área para que se resolvam diversas questões, ainda em aberto, tais como: 1) Como formar comunidades dialógicas para um aprendizado baseado na troca, na colaboração, que considerem as questões sociais que envolvem o sujeito, sua inserção e papel no mundo? 2) Como se dá o processo de construção identitária do aprendiz que se encontra distante fisicamente? 3) As estratégias pedagógicas levam em conta que cada sujeito tem uma identidade distinta por suas experiências locais, que estas se cruzam nos ambientes virtuais e podem ou não se tornarem sujeitos de um diálogo? 4) Ou todas essas identidades são abstraídas pela necessidade de homogeneizar os procedimentos pedagógicos? 5) Que estratégias pedagógicas trabalham os interesses comuns que movem os sujeitos de diferentes locais e os possíveis choques de identidade social e cultural nos espaços virtuais? Dentre várias outras questões, tão pertinentes quanto estas.

Buscamos elucidar o leitor sobre o cenário da EaD no país, promissor, o que não pode ser negado, e, sobretudo, levar o interlocutor a questionar as práticas utilizadas, tendo em vista que são de extrema importância para uma aprendizagem efetiva e para a formação do cidadão. Esperamos que as questões levantadas contribuam para a continuidade do diálogo.

Referências

ABRAEAD - Anuário Brasileiro Estatístico de Educação Aberta e a Distância. 4. ed. São Paulo: Instituto Monitor, 2008. Disponível em: http://www.abraead.com.br/anuario/anuario_2008.pdf. Acesso em: 21/09/2010.

BRASIL. Comitê Gestor da Internet no Brasil. Pesquisa sobre uso das Tecnologias da Informação e da Comunicação no Brasil: TIC Domicílios e TIC Empresas 2009, 2010, São Paulo. Disponível em: <http://www.cetic.br/tic/2009/index.htm>. Acesso em: 17/09/2010

BRASIL. Decreto nº 5622, de 19 de dezembro de 2005. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, 20 dez. 2005. Capítulo 1, Artigo 1º, p.1.

BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Contagem Populacional. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/paisesat/main.php>. Acesso em: 12/03/2010.

CASTELA, Greice da Silva; GRANETTO, Júlia Cristina. EaD: histórico e implicações nos processos de ensino-aprendizagem. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 1., 2008, Cascavel. *Anais...* Paraná: UNIOESTE.

GUSMÃO, Marcelo Villela. *O e-learning desponta no país entre os métodos de Educação a Distância*. Alphanews. São Paulo. Ed. 184, jul. 2008. Disponível em: <http://www.alphanews.com.br/materias.asp?id=954>. Acesso em: 28/05/2009.

MARX, Karl. *Teses sobre Feuerbach*. In: *Ludwig Feuerbach e o Fim da Filosofia Alemã Clássica*. 1845. Disponível em: <http://www.marxists.org/portugues/marx/1845/tesfeuer.htm>. Acesso em 08/10/2009.

RIGOTTO, Márcia Elisa; SOUZA, Nali de Jesus de. *Evolução da educação no Brasil, 1970-2003*. Análise. Porto Alegre, v. 16, n. 2, ago./dez. 2005, p. 339-358.